

DROGADIÇÃO E TRANSICIONALIDADE: INTERVENÇÃO PSICANALÍTICA

Bárbara Castro Pecinelli CÉFALO¹
Alexandre dos SANTOS²

RESUMO

Estabelecer um bom contato com o mundo interno e externo, isto é, com os próprios sentimentos e com o que os cerca, é uma difícil tarefa encontrada por uma significativa parcela de dependentes químicos, em decorrência disto o presente estudo objetivou relacionar a drogadição humana a possíveis falhas nos processos de dependência absoluta e transicionalidade defendidos por Winnicott. Neste sentido, o desenvolvimento da pesquisa realizou-se por meio de uma revisão integrativa, utilizando-se de periódicos indexados na base eletrônica do LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) sendo restringido o uso de publicações do período entre 2006 a 2016. Foram encontrados 2.123 artigos, sendo estes reduzidos a 43 e posteriormente a 10 pelos critérios de inclusão e exclusão: descritores, período de publicação, base de dados, autoria, título, relevância e resumos. Afirma-se que para um desenvolvimento satisfatório, a criança necessita de uma sustentação ambiental que viabilize conquistas de tarefas típicas do desenvolvimento rumo a um ser integrado e da confiança firmada no vínculo com a mãe, para que possa ser suportada sua falta nos processos de dependência rumo à independência relativa, bem como na fase de transicionalidade. Logo, tal teoria contribui na visualização de falhas na maturação, possibilitando ao analista atender as necessidades do paciente.

Descritores: Dependência. Drogadição. Transicionalidade.

¹Graduanda do curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul, SP – FUNEC, barbaracpsico@gmail.com

²Docente das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul, SP – FUNEC, alepsicologo@yahoo.com.br